

# Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

## I ComunicAção Indígena

*Universidade-Comunidade  
Comunidade-Universidade*

**15 e 16/03/2018**

**PROGRAMAÇÃO**

# **Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA**

*Reitora*

Raimunda Nonata Monteiro

*Vice-Reitor*

Anselmo Alencar Colares

## **Instituto de Ciências da Educação - ICED**

*Diretor*

Edilan Santana de Quaresma

*Vice-Diretor*

Cleise Fonseca de Abreu

## **Formação Básica Indígena - FBI**

*Coordenadora*

Denize de Souza Carneiro

*Vice-Coordenadora*

Marília Fernanda Pereira Leite

## **Curso de Licenciatura em Informática Educacional - LIE**

*Coordenadora*

Eliane C. Duarte Flexa

*Vice-Coordenador*

Claudir de Oliveira

# **COMISSÃO ORGANIZADORA**

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Denize de Souza Carneiro  
Marília Fernanda Pereira Leite  
Paula de Mattos Colares

## **COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO E TRABALHO Graduando e graduandas da Ufopa**

Alceli Tapajós Sousa  
Arileida Godinho da Silva  
Carlos Daniel Correa de Melo  
Crislaine Castro de Sousa  
Denilce R. de Castro Mourão  
Gabriela Monique Godinho Sousa  
Gerciane Conceição Pinheiro Betcel  
Iria Batista Mikilis  
Jamerson Silva dos Santos  
Jociane de Vasconcelos Pereira  
Juceli Tapajós Sousa  
Klyssia Cristhie Castro Gama  
Marcio Gean Cardoso Batista  
Maria Saúde de Almeida Silva  
Tarcísio Abraao Nunes Castro

## **REALIZAÇÃO**

Universidade Federal do Oeste do Pará  
Formação Básica Indígena  
Curso de Licenciatura em Informática Educacional

## **APOIO**

Instituto de Ciências da Educação  
Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão  
Pró-Reitoria de Gestão Estudantil

# APRESENTAÇÃO

O primeiro *Comunicação Indígena* é um evento da Formação Básica Indígena (FBI) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Esta Formação foi iniciada em 2016 e tem por objetivo proporcionar uma formação inicial aos discentes indígenas provenientes do Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI). Tal formação tem a duração de dois semestres e contempla conteúdos de Ciências exatas (matemática), Ciências humanas (Língua portuguesa, outros) e Tecnologias, os quais são trabalhados por meio de atividades de ensino e de extensão.

Este evento foi criado para *comunicar* à comunidade acadêmica da Ufopa e a sociedade em geral as *ações* desenvolvidas pelos discentes indígenas durante o período da Formação Básica Indígena.

Estas ações foram realizadas nas aldeias/comunidades indígenas, com a finalidade de atender ao pedido que as lideranças destes povos vêm fazendo à Ufopa, ou seja, de que haja maior interação entre universidade e comunidade e que tais ações sejam protagonizadas pelos discentes indígenas, como forma de procurar amadurecer neles o compromisso social com seus lugares de origem. É em função disso que a comissão organizadora escolheu para o I *Comunicação Indígena*, um tema relacionado a esse processo de interação que se inicia, a saber: *Universidade-Comunidade/Comunidade-Universidade*.

Assim, propomos uma programação que possibilite aos participantes sentirem-se também motivados a realizar ações que colaborem de alguma forma com a melhoria da sociedade, iniciando pelos ambientes onde estão inseridos. Como? Apresentando o desenvolvimento de mais de 30 projetos de ações extensionistas de autoria dos discentes indígenas, os quais foram orientados pelas professoras Paula Colares, Denize Carneiro e Marília Leite, no âmbito da Formação Básica Indígena.

Além desses trabalhos, será apresentado também, neste evento, o trabalho final do curso de informática básica, ofertado aos discentes, oriundos do PSEI-2017, no âmbito do projeto *Uso das NTICs no processo de formação acadêmica indígena*, coordenado pelos professores do Curso de Informática Educacional Eliane Flexa e Claudir Oliveira.

A programação completa será apresentada nas próximas páginas deste guia.  
Bom evento a todos!

As organizadoras

# **PROGRAMAÇÃO GERAL**

# I **Comunic**Ação Indígena

## PROGRAMAÇÃO DIA 15/03/2018 (QUINTA-FEIRA)

8:00-10:30	Solenidade de abertura	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon
<b>Intervalo – Coffe break</b>		Sala R03, Unidade Rondon
11:00-12:00	Comunicação Formação Básica Indígena	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon
Intervalo (almoço)		
14:00-16:00	Comunicação Projetos de Ação nas Aldeias/comunidades	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon
<b>Intervalo – Coffe break</b>		Sala R03, Unidade Rondon
16:30-18:30	Comunicação Projetos de Ação nas Aldeias/comunidades	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon

## PROGRAMAÇÃO DIA 16/03/2018 (SEXTA-FEIRA)

8:00-10:30	Comunicação Projetos de Ação nas Aldeias/comunidades	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon
<b>Intervalo – Coffe break</b>		Sala R03, Unidade Rondon
11:00-12:00	Comunicação Projetos de Ação nas Aldeias/comunidades	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon
Intervalo (almoço)		
14:00-16:00	Comunicação Trabalho Final Curso de Informática	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon
<b>Intervalo – Coffe break</b>		Sala R03, Unidade Rondon
16:30-18:30	Comunicação Trabalho Final Curso de Informática	Auditório Wilson Fonseca – Ufopa Rondon

# **PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES**

# COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NA QUINTA-FEIRA: **15/03/2018 - TARDE**

Hora: 14:00 às 18:30  
Local: Auditório Wilson Fonseca

## **Projetos orientados pela prof<sup>a</sup>. Denize de S. Carneiro**

### **1) GRAFISMO INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA DE RESGATE E RECRIAÇÃO DE GRAFISMOS MUNDURUKU CARA PETRA**

*Edileuza Oliveira Furtado, Márcio Gean C. Batista e Evellyn K. N.unes Corrêa*

**Resumo:** esta comunicação tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de uma oficina de grafismo, realizada no âmbito do projeto de ação, *Grafismo indígena: uma experiência de resgate e recriação da pintura corporal munduruku cara preta*, que ocorreu em 27 de dezembro de 2017, na aldeia Escrivão, situada no Baixo rio Tapajós/PA. A ação teve como objetivo resgatar os grafismos munduruku ainda presentes na memória das pessoas mais idosas da aldeia, como também proporcionar a criação de novos grafismos a partir dos aspectos culturais deste povo, tendo em vista a valorização dos seus saberes culturais tradicionais, começando pelas pinturas e grafismos corporais.

**Palavras-Chave:** artes tradicionais munduruku; grafismos, pintura corporal; aldeia Escrivão/PA.

### **2) PROJETO KAHXAPU POKONO**

*Eliseu Eri Wai Wai e Klyssia C. Castro Gama*

**Resumo:** *Kahxapu pokono* significa artesanato em Wai Wai e, por isso, foi escolhido para ser o nome deste projeto de ação que tem como objetivo repassar técnicas tradicionais da arte de fazer pulseiras e colares Wai Wai às jovens da comunidade Kwanamari, localizada no Alto rio Mapuera, Terra Indígena Trombetas-Mapuera/PA. Tal ação foi realizada em dezembro de 2017 e contou com a participação e o empenho das pessoas da comunidade em todas as etapas da atividade: coleta da matéria prima, preparação das sementes (lavagem, tingimento, outros), e o mais importante, o repasse de conhecimentos tradicionais feito pelas sábias mulheres idosas às jovens da aldeia.

**Palavras-Chave:** arte indígena; pulseiras e colares wai wai; aldeia Kwanamari/PA.

### **3) PROJETO PU'UPUPTAP ("BRINCADEIRAS" EM MUNDURUKU)**

*Izadora Pereira Andrade*

**Resumo:** esta comunicação tem por objetivo apresentar uma atividade de brincadeiras e jogos, organizada e realizada por nós em dezembro de 2017, na



aldeia Açaizal/PA. A ação teve como objetivo reunir os comunitários da aldeia para proporcionar um momento de confraternização e, também, começar a resgatar os jogos tradicionais indígenas. Assim, nesta oportunidade homens, mulheres e crianças participaram dos seguintes atividades: corrida de velocidade (modalidade: (01) adulto; (02) criança), corrida com tora, lança, voleibol e futebol.

**Palavras-Chave:** jogos e brincadeiras; aldeia Açaizal/Pará.

#### **4) PROJETO: UMBEUMBEUSÁWA**

*Paulo Silvano C. Pinheiro*

**Resumo:** esta comunicação tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de uma oficina de contação e reconstituição escrita de uma história infantil, contada pelo senhor Orlando Pinheiro, aos jovens e crianças da aldeia Esperança (PA), em dezembro de 2017. Esta atividade foi planejada por meio do projeto *Umbeumbeusáwa* (“história ou conto” em nheengatu), elaborado por mim em novembro e início de dezembro de 2017, durante as aulas da disciplina Elaboração de Projeto, ministrada pela professora Denize Carneiro. Objetivamos com essa ação, incentivar as crianças e jovens de Esperança à prática da escrita, de forma lúdica.

**Palavras-Chave:** contação e reconstituição de histórias; aldeia Esperança/PA.

#### **5) JOVENS SURARAS: AGINDO HOJE PELO AMANHÃ**

*Yasmin da Costa Ferreira*

**Resumo:** este trabalho visa apresentar a primeira edição do projeto *Jovens suraras: agindo hoje pelo amanhã* com o objetivo de inspirar a juventude da aldeia Solimões, situada no rio Arapiuns, Baixo Tapajós/Pará, a ver na comunicação, via internet, um meio de documentar e divulgar os acontecimentos vividos no dia a dia da comunidade, a partir da exibição do documentário *Juventude conectada*, episódio 01. A proposta é proporcionar debates e motivar os jovens a serem “fazedores de realidade”, isto é, serem protagonistas em ações a favor da causa indígena, utilizando a internet como ferramenta para realizar publicações e mobilizações que conscientizem a sociedade envolvente a conhecer e a apoiar a efetivação dos direitos indígenas.

**Palavras-Chave:** cine debate; juventude conectada; aldeia Solimões/PA.

#### **6) CINE INFORMAÇÃO: DEBATES QUE NOS INTERESSAM**

*Maria Saúde de A. Silva e Herison V. de Vasconcelos*

**Resumo:** este trabalho tem a finalidade de apresentar o desenvolvimento de uma atividade que buscou reagir ao problema do preconceito sofrido pelos indígenas, por meio da realização de um cine debate. O objetivo foi o de proporcionar reflexões e debates a cerca desse e de outros temas de interesse dos jovens

indígenas e não indígenas da aldeia Curucurui e Alter do Chão, a partir da exibição de filmes e documentários que abordem tais assuntos. Ações como estas, pelo fato de promoverem informação a cerca da história e da cultura indígena podem contribuir para a desconstrução de estereótipos ainda presentes no imaginário social brasileiro que prejudicam muitos indígenas.

**Palavras-Chave:** cine debate; preconceito étnico; aldeia Curucuruí/PA.

## **7) PROJETO: MINI OFICINA DE NHEENGATU**

*Thainá Braz Sousa e Natanael Costa dos Santos*

**Resumo:** o propósito desta comunicação é apresentar nossa experiência no desenvolvimento da 1ª oficina de nheengatu na comunidade de Santo Amaro (PA) em dezembro de 2017. Esta língua é falada por cerca sete mil pessoas, especialmente na região do Baixo e Médio rio Negro/AM, mas em outras regiões da Amazônia ela vem sendo adotada como a língua “indígena” de diversos grupos étnicos que já perderam a língua dos seus ancestrais, como, alguns grupos indígenas da região do rio Tapajós, caso daqueles da Aldeia Santo Amaro que manifestam interesse em aprendê-la. Em função disso, planejamos a realização da 1ª oficina de nheengatu na comunidade com o objetivo de iniciar os indígenas interessados nos conhecimentos sobre essa língua.

**Palavras-Chave:** língua nheengatu, aldeia Santo Amaro/PA.

## **8) PROJETO SAWE: AÇÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE**

*Amelia C. G. P. da Silva*

**Resumo:** este trabalho visa comunicar nossa primeira experiência de execução do projeto *Sawe* (guerreiros na língua *Munduruku*) com o objetivo de proporcionar informações sobre a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) aos jovens munduruku das aldeias Sai-Cinza (Alto Tapajós). Por meio de uma roda de conversa apresentamos a Universidade Federal do Oeste do Pará aos Munduruku; o Histórico do Processo Seletivo Especial Indígena da Ufopa e apresentamos nossa experiência no Processo Seletivo Especial Indígena 2017 e na Formação Básica Indígena.

**Palavras-Chave:** Indígenas munduruku, Ufopa; PSEI; aldeia Sai-Cinza-Pará.

## **9) PROJETO KESENTACHO (“REUNIÃO” EM WAI WAI)**

*Brito Iri Wai Wai e Elaíde Tapuri Wai Wai*

**Resumo:** com a finalidade de levar informações aos jovens Wai Wai de Mapuera que desejam ingressar no Ensino Superior, criamos o projeto *Kesentacho* que em Wai Wai significa reunião, para se referir à modalidade de ação planejada, isto é, uma roda de conversa. Nesta atividade, apresentamos a Ufopa e o Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) aos jovens indígenas, a partir da nossa experiência de ingresso na Ufopa e também no projeto de Formação Básica Indígena. É o desenvolvimento desta ação que pretendemos apresentar nesta comunicação.

**Palavras-Chave:** Indígenas wai wai, Ufopa; PSEI; aldeia Mapuera/PA.

## **10) PROJETO: HORTA DE ERVAS MEDICINAIS**

*Jociane de V. Pereira*

**Resumo:** apresentaremos nesta comunicação uma atividade que foi realizada com o objetivo de sensibilizar os indígenas, principalmente, os jovens, habitantes da aldeia Lago da Praia, localizada às margens do rio Arapiuns/Pará, para que possam reconhecer e valorizar a medicina tradicional, utilizada pelos nossos antepassados na cura das doenças, por meio da criação de uma *Horta de ervas medicinais*. Nossa intenção foi a de proporcionar reflexão e incentivar o uso de remédios caseiros na prevenção e combate de doenças que afetam constantemente os povos indígenas.

**Palavras-Chave:** horta medicinal; aldeia Lago da Praia/Pará.

## **11) SURARA EMÍLIA ARAPYUN: HORTA SUSTENTÁVEL**

*Milton Anselmo Amaral Castro e Jarliane de Sousa Castro*

**Resumo:** pretendemos nesta comunicação apresentar o desenvolvimento de uma atividade que teve como objetivo colaborar com a segurança alimentar das crianças da *Escola Indígena Surara Emilia Arapyun*, localizada na aldeia *Akayú Wasú*, à margem direita do rio Arapiuns/Pará, bem como trabalhar temas, como, educação ambiental e educação alimentar. A ação contou com a participação de alunos, professores e comunitários em geral. Foram cultivadas hortaliças voltadas para alimentação escolar como forma de incentivar os alunos e o povo em geral a plantar e a colher produtos de qualidade para que possam consumir hortaliças orgânicas e para que tenham uma alimentação equilibrada, tendo em vista que a merenda servida na escola é bastante industrializada.

**Palavras-Chave:** horta da escola; aldeia *Akayú Wasú/PA*.

## **12) CINE ANDIRÁ: REFLEXÃO E RESISTÊNCIA**

*Clodoaldo Corrêa Silva*

**Resumo:** esta comunicação tem a finalidade de apresentar o projeto *Cine Andirá: reflexão e resistência* que tem como objetivo promover e oportunizar debates referentes a temas que discutam a história das populações indígenas e sua forma de resistência mediante ao projeto colonizador ainda vigente no Brasil. Tal atividade foi realizada em fevereiro de 2018 e contou com a participação de comunitários da Vila Brasil e Vila Aratapi, ambas localizadas na margem esquerda do rio Arapiuns, situado na região do Baixo Tapajós/Pará. Nesta primeira edição do *Cine Andirá* trabalhamos o documentário *Terra dos encantados*, de nossa autoria, no qual abordamos a história de resistência indígena no Baixo Tapajós, a partir das ações do movimento indígena local.

**Palavras-Chave:** cine debate; *Terra dos encantados*; Vila Brasil e Vila Aratapi/Pará.

## Projetos orientados pela prof<sup>a</sup>. Paula de M. Colares

### **1) ETAYABITBIT AYUKA KABURUA EKAWEN – Conhecendo a história da aldeia Kaburua**

*Alex C. Kaba Munduruku*

**Resumo:** Nesta comunicação, apresentarei a atividade que foi realizada na minha aldeia, Kaburua (PA), a mais antiga do povo Munduruku. Busquei com esta ação primeiro conversar com lideranças e professores para fazer um levantamento sobre a história da comunidade, a casa sagrada, as mudanças de lugar da aldeia, a guerra com os Kayapó e outros acontecimentos importantes. Depois, nos reunimos numa roda de conversa convidando a comunidade para socializar essas informações. O objetivo principal dessa ação foi o de incentivar os jovens da aldeia Kaburua a conhecerem sua história, contribuindo para manter viva a memória do povo Munduruku.

**Palavras-Chave:** história da aldeia *Kaburua*/PA; povo munduruku.

### **2) PROJETO: HORTA NA ALDEIA**

*Claucia Lopes Pedroso*

**Resumo:** O meu projeto de ação promoveu a produção de uma horta comunitária próxima ao espaço da escola da aldeia Braço Grande, rio Arapiuns, Baixo Tapajós (PA), e foi desenvolvido através do trabalho coletivo. A necessidade dessa atividade veio principalmente do fato de que na escola da aldeia a base da alimentação vem dos produtos industrializados da cidade, muito diferentes dos alimentos do roçado. Também por conta da distância da cidade, muitas vezes os alimentos chegam estragados ou mesmo com o prazo de validade vencido, gerando malefícios para a saúde das crianças. Assim, a horta que produzimos com o participação da comunidade servirá para que os professores envolvam os alunos em atividades práticas de cuidado com a produção da horta. Servirá também como exemplo para que mais moradores plantem hortas em suas casas, melhorando a qualidade da alimentação na aldeia, que tem terra boa, terra preta, onde tudo nasce.

**Palavras-Chave:** horta comunitária; aldeia Braço Grande/PA.

### **3) AÇÃO PARA O RESGATE DOS LAGOS PAPUCÚ E MAPIRI**

*Alceli Tapajós Sousa, Crislaine C. de Sousa, Juceli Tapajós Sousa e Jocian Tapajós Sousa*

**Resumo:** os lagos do Papucú e do Mapiri, localizados nos bairros Mapiri e Caranazal, na cidade de Santarém/PA, já estão bastante degradados. Isso se deve tanto ao lixo que é jogado lá, quanto à construção de uma estação de tratamento de esgoto que nunca foi finalizada. Nosso projeto parte da constatação de que não podemos permitir que esses lagos sejam completamente destruídos. Através da ação que desenvolvemos, buscamos despertar na comunidade a importância da preservação dos lagos, uma vez que muitos pescadores artesanais praticam suas atividades nesses locais. A atividade foi realizada em articulação com uma grande

mobilização da Igreja Católica localizada no bairro do Mapiri, no dia 17 de dezembro de 2017, e aconteceu em forma de uma caminhada em protesto à poluição dos lagos.

**Palavras-Chave:** educação ambiental; protesto, conscientização em defesa dos lagos Papucú e Mapiri; cidade de Santarém/PA.

#### **4) AÇÃO PELA CONSERVAÇÃO DO LAGO DO JACUNDÁ**

*Elna Maria Silva Palheta e Diego de Sousa Costa*

**Resumo:** nos últimos 15 anos, com a ocupação desordenada do território de Alter do Chão, várias casas foram construídas às margens do Lago do Jacundá e a vegetação, da qual o lago depende para se manter, vem sendo devastada. Por isso, no período das chuvas, o lago vem sendo aterrado. Como consequência, os peixes se tornam cada vez mais escassos no lago, o que por sua vez faz com que os moradores precisem pescar cada vez mais longe. Assim, nossa atividade teve como objetivo principal conscientizar os moradores sobre a importância de conservar a vegetação nativa através de um mutirão de reflorestamento.

**Palavras-Chave:** mutirão de reflorestamento; lago do Jacundá; Vila de Alter do Chão/PA.

#### **5) AÇÃO PELA DIMINUIÇÃO DAS QUEIMADAS NA ALDEIA MURATUBA**

*Ileans Erick Rodrigues dos Santos*

**Resumo:** recentemente, temos tido muitos problemas causados por queimadas na nossa aldeia (Muratuba, povo Tupinambá), Baixo Tapajós/PA. Isso porque as comunidades do entorno, e também famílias na própria aldeia, praticam muito a queima de roças, mas não tomam o cuidado necessário para o fogo não se espalhar, como a construção de aceiros em volta dos roçados. Isso tem ocasionado inclusive muitas ambientais para os comunitários. Por isso, o meu projeto visa o esclarecimento da população da aldeia Muratuba sobre a importância de tomar alguns cuidados na queima das roças, alertando para os perigos das queimadas descontroladas.

**Palavras-Chave:** conscientização ambiental; aldeia Muratuba/PA.

#### **6) JOVENS MUNDURUKU E O PROCESSO SELETIVO ESPECIAL DA UFOPA**

*Jampim Saw Munduruku*

**Resumo:** Na minha aldeia Praia do Índio, Terra Indígena (TI) Munduruku, Médio Tapajós/PA, existem muitas dúvidas sobre o Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) para o acesso à UFOPA, como a documentação exigida, o funcionamento do edital e as diferentes etapas de sua realização. Além disso, os jovens da minha comunidade não sabem como funciona a Universidade e não conhecem bem a vida na cidade. Por isso, desenvolvi este projeto para auxiliar nas dúvidas dos jovens da minha aldeia, buscando contribuir para que mais candidatos do povo Munduruku consigam ingressar na UFOPA em compromisso com seu povo. Além de explicar sobre as provas e a documentação necessária, compartilhei um relato das minhas experiências como aluno indígena ingressante pelo PSEI, a chegada

em Santarém e um pouco da rotina na UFOPA.

**Palavras-Chave:** informação sobre a Ufopa, PSEI; vida na cidade; aldeia Praia do Índio/PA.

## COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NA SEXTA-FEIRA: 16/03/2018 – MANHÃ

Hora: 8:00 às 12:00  
Local: Auditório Wilson Fonseca

### **Continuação apresentação dos projetos orientados pela prof<sup>a</sup>. Paula de M. Colares**

#### **7) PROJETO DE AÇÃO: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE NA ALDEIA NOVA VISTA**

*Jayne Samila Lopes Mota e Tamiris Pereira Lopes*

**Resumo:** Apresentaremos uma atividade que foi desenvolvida na aldeia Nova Vista, povo Arapiun, Baixo Tapajós/PA, tratando da questão do lixo na aldeia e nas praias, que identificamos como um problema recorrente. Em decorrência do lixo, percebemos que a poluição das praias vem gerando escassez de peixes e problemas de saúde, como micoses e alergias, além dos problemas causados pelo consumo da água do rio contaminada pelo descarte de lixo e fezes de animais. Assim, buscamos discutir os impactos do descarte do lixo na aldeia, os problemas de saúde que tem aparecido na comunidade e a poluição dos rios e do espaço da aldeia. Nessa ação, contamos com a ajuda da agente comunitária de saúde de Nova Vista.

**Palavras-Chave:** conscientização ambiental; orientação sobre saúde; aldeia Nova Vista/PA.

#### **8) RESGATAR PARA TRANSFORMAR: ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO FONTE DE VIDA**

*Arileida Godinho da Silva, Gabriela M. Godinho Sousa e Jesse B. Lobo Rodrigues*

**Resumo:** Nesse projeto de ação, buscaremos levantar, junto aos moradores da comunidade Vila Franca/PA, informações sobre os seus hábitos alimentares e as mudanças que foram vividas na aldeia em relação aos hábitos de cultivo e consumo de alimentos. Esse projeto é importante porque constatamos que os moradores vêm, recentemente, deixando de produzir seus próprios alimentos, dependendo cada vez mais dos alimentos industrializados, o que gera insegurança

alimentar e novos problemas de saúde. Além disso, percebemos que hoje são poucas famílias as que ainda cultivam roça e que os puxiruns, mutirões coletivos para cultivo dos roçados, são hoje quase inexistentes.

**Palavras-Chave:** orientação sobre alimentação saudável; produção de alimentos; aldeia Vila Franca/PA.

## **9) HISTÓRIAS DA TERRA INDÍGENA TAKUARA, POVO MUNDURUKU**

*Maria Leiliane Ferreira Pereira*

**Resumo:** Nesta comunicação, apresentarei um projeto de ação que pretendo realizar na aldeia Takuara, situada no município de Belterra, Pará, que será desenvolvido em duas etapas: primeiro uma pesquisa junto aos moradores mais velhos da aldeia, buscando levantar histórias de vida e informações sobre a história da comunidade, desde os primeiros moradores até a situação atual da aldeia; depois, uma roda de conversa na escola, com o objetivo de socializar as informações da pesquisa, contando com a presença também dos moradores entrevistados. É trabalho de pesquisa e a ação de grande relevância para Takuara, uma vez que essa aldeia foi a primeira a se reconhecer indígena no Baixo Tapajós, e, por isso, é lembrada em toda a região. Assim, pretendo recolher esses dados para que os moradores registrem sua própria visão da história e a valorizem. Tal pesquisa irá relatar o histórico da aldeia, com relação a informações obtidas por membros do local. Ao final da pesquisa, os resultados serão apresentados para as crianças, jovens e demais pessoas interessadas da comunidade.

**Palavras-Chave:** documentação histórica; história da aldeia Takuara/PA.

## **10) A CONVENÇÃO 169 E O DIREITO À CONSULTA PRÉVIA, LIVRE E INFORMADA**

*Rozinete Correa de Castro*

**Resumo:** Irei apresentar nessa comunicação o relato de uma atividade desenvolvida na aldeia de Bragança, povo Munduruku, Baixo Tapajós, na qual reuni a minha comunidade para informar os moradores sobre a o direito à consulta prévia, livre e informada, garantida pela Convenção 169 da OIT e da possibilidade de elaboração, por parte de cada comunidade, de protocolos de consulta próprios. A justificativa para a realização dessa ação se deve ao fato de que a falta de conhecimento sobre o assunto muitas vezes leva a comunidade e as pessoas que lá vivem a serem enganadas e sabemos que conhecer os nossos direitos é um passo importante para lutar para que eles sejam garantidos. O objetivo principal foi o de mobilizar a comunidade para que futuramente possamos construir nosso protocolo de consulta.

**Palavras-Chave:** informação sobre Convenção 169; Direito à consulta prévia, livre e informada; aldeia Bragança/PA.

## Projetos orientados pela prof<sup>a</sup>. Marília F. Pereira Leite

### **1) INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: MAPEAMENTO DO USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA INDÍGENA ANTÔNIO PEDRO DOS REIS**

*Niely Patrícia da Silva dos Santos*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação Básica Indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na Escola Antônio Pedro dos Reis, situada na aldeia Enseada do Amorim do povo Tupinambá, localizado à margem esquerda do rio Tapajós. Constatamos que a escola pouco usufrui de ferramentas tecnológicas, pois os alunos não possuem nenhum acesso e apenas alguns professores fazem uso das tecnologias. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa, investigar e identificar como se dá o acesso e o não acesso às tecnologias dentro da escola, pois sabemos da importância da aprendizagem do uso das mesmas no mundo atual. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Gava e Gava (2003), visto que os autores tratam sobre o papel da tecnologia na escola indígena e ressaltam a importância da adoção da tecnologia na educação como ferramenta educacional também para a educação escolar indígena. Quanto à metodologia o estudo irá envolver pesquisas bibliográficas visando a reflexão crítica do tema abordado, realização de entrevistas com o grupo de professores e alunos da escola e observações em sala de aula. Esse projeto prevê a duração de 04 anos e será desenvolvido junto ao curso Bacharelado em ciências da computação. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá me ajudar bastante enquanto acadêmica e poderá também ajudar os professores da escola, alunos e a Aldeia em geral para pensar mecanismos tecnológicos para o ensino e aprendizagem na escola da Aldeia.

**Palavras-chave:** tecnologias na escola; educação escolar indígena;

### **2) OS DESAFIOS ATUAIS DA PRÁTICA PESQUEIRA NA ALDEIA MURATUBA**

*Jamerson Silva dos Anjos*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi elaborado no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação básica indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na aldeia Muratuba, localizada na Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns - RESEX. A aldeia possui como um dos principais problemas a falta do pescado devido o grande número de pescas predatórias e invasão de embarcações com grande porte de geleiras, fazendo com que aumente a escassez do pescado. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa compreender os desafios atuais da prática pesqueira na aldeia Muratuba. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Chacon (1986) com o texto *Manual de Manejo e Adaptação de Açudes para a Piscicultura*



e Gurgel e Nepomuceno (1988) com o livro *Povoamento e Repovoamentos de reservatórios*. Quanto à metodologia farei uma pesquisa bibliográfica para compreender a melhor a temática, realizarei entrevistas com os Caciques, Tuchauas, com pescadores de dentro e fora da aldeia, outras entidades e os demais moradores que ali habitam. Esse projeto prevê a duração de 5 (cinco) anos, todo o percurso do meu curso de graduação, e será desenvolvido junto ao curso Engenharia de Pesca, Instituto de Tecnologia e Ciência das Águas - ICTA. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá trazer excelentes resultados para nossa aldeia e na minha formação. Futuramente poderei contribuir na garantia de um bom alimento e evitar a escassez de peixes, pois a cada ano que passa, devido aos grandes impactos causados pelo homem sobre a terra e os rios, fica mais difícil sobreviver com os alimentos da natureza.

**Palavras-chave:** prática pesqueira nas aldeias; piscicultura;

### **3) ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA ALDEIA SÃO FRANCISCO: COMO SE DÁ O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS?**

*Marcela Fernanda de Jesus Oliveira*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido na disciplina Elaboração de Projetos, da Formação Básica Indígena - FBI Na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, tendo como orientadora a professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objetivo do projeto de pesquisa é compreender como se dá o ensino da matemática na Escola Suraraitá Tupinambá da aldeia São Francisco, situada à margem esquerda do Rio Tapajós na cidade de Santarém, oeste do Pará. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa identificar quais são as dificuldades dos alunos das séries iniciais na escola da aldeia em relação à aprendizagem da disciplina de matemática. Os problemas que se levantam no processo de ensino da Matemática em todos os níveis não são novos, na verdade, aprender matemática não é tarefa fácil, mas é necessário criar maneiras de inovar o ensino mostrando a real importância dessa área do conhecimento no dia-a-dia. O tema despertou nossa curiosidade, pois observamos que alunos de Escolas indígenas consideram a Matemática como uma disciplina difícil de ser compreendida, apresentando assim, muitas dificuldades na aprendizagem deste componente curricular. Para esse estudo nos apoiamos nos seguintes teóricos: Taham (2004) na sua obra *Matemática Divertida e curiosa* que ajudará a pensar em soluções através de curiosidades da matemática, que transformam a aridez dos números e a exigência do raciocínio numa brincadeira, ao mesmo tempo útil e recreativa. Nos baseamos em Fragoso (2001) e sua obra *O Medo da Matemática*, e sobre educação indígena na escola teremos como base os estudos de Grupioni (1994). Quanto à metodologia, o estudo envolverá uma pesquisa bibliográfica visando o exame do tema “Dificuldades de se aprender matemática” e para melhor conclusão deste trabalho, também será realizado um levantamento de dados sobre as principais dificuldades encontradas por parte dos alunos por meio de entrevistas e observação das aulas. Esse projeto prevê a duração de um ano e será desenvolvido junto ao curso licenciatura integrada em matemática e física. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá ajudar bastante os professores e alunos a entenderem os desafios que envolvem o ensino e a aprendizagem da matemática nas escolas das aldeias.

**Palavras-chave:** ensino e aprendizagem da matemática; educação escolar indígena;

#### **4) OS FATORES DE RISCO DA NASCENTE DA ALDEIA DE JACA**

*Daniele Mota Rodrigues*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação Básica Indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema da aldeia de Jaca situada na Margem esquerda do Rio Tapajós, Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns – RESEX, no Município de Santarém, Estado do Pará. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa buscar fontes que possam ajudar o povo da aldeia a encontrar soluções para o problema do desaparecimento da nascente da aldeia. Sabemos que as queimadas e o desmatamento causam danos que estão prejudicando tanto a nascente como também as pessoas que ali moram. Para a compreensão inicial do tema nos apoiamos em Lovelock (2006). Quanto à metodologia faremos uma pesquisa bibliográfica e de campo para compreender o problema da nascente da aldeia. Este projeto prevê a duração de cinco anos e será desenvolvido junto ao curso Bacharelado em Ciências Biológicas. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisada dessa natureza será de suma importância e virá a beneficiar a valorização da natureza local favorecendo tanto o habitat da nascente quanto o povo em geral da aldeia de Jaca.

**Palavras-chave:** nascente da aldeia da jaca; desmatamento; queimadas;

#### **5) O PAPEL DA PALHA DE TUCUMÃ NA ECONOMIA DOS ALDEADOS DA COMUNIDADE SÃO MIGUEL**

*Tarcísio Abraão Nunes Castro*

**Resumo:** O presente Projeto de Pesquisa foi construído no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação Básica Indígena – FBI, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e orientado pela Professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objetivo do Projeto de Pesquisa é resultado da observação e identificação de um problema na Comunidade Akaiú Wasu, adjunta à comunidade São Miguel, localizada na margem direita do Rio Arapiuns. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa, identificar o papel da palha de tucumã, que é uma matéria prima natural utilizada na fabricação do artesanato, para a comunidade, para posteriormente ter condições de pensar ações que viabilizem o fortalecimento da fabricação da palha como fonte de renda sustentável para o avanço da economia da Aldeia. Quanto a metodologia, realizaremos entrevistas com os aldeados e observaremos como se dá o uso da palha de tucumã no cotidiano da comunidade. Esse Projeto prevê a duração de 2 anos e será desenvolvido junto ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza, poderá futuramente estimular os aldeados a aumentar sua renda a partir da fabricação de artesanatos para a comercialização no mercado.

**Palavras-chave:** Palha do tucumã; economia sustentável; artesanato indígena;

## 6) A SITUAÇÃO DA SAÚDE INDÍGENA NA ALDEIA SAI-CINZA

*Angela Dace Munduruku*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação básica indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite e co-orientado pelo professor Me. Rui Massato Harayama. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na Aldeia Sai-Cinza que fica localizada no sudoeste do Estado do Pará cerca de 12km do Município de Jacareacanga. A aldeia é constituída por cerca de seiscentas famílias que vivem às margens do Tapajós. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa levantar dados sobre a atual situação da saúde na aldeia para, futuramente, poder ajudar na melhoria da saúde na minha aldeia, porque lá não tem os profissionais na área de saúde atuando diariamente e faltam medicamentos apesar da comunidade possuir o posto de saúde que é polo base (atende todas as aldeias mais próximas, que somam cerca de 11 aldeias, e os ribeirinhos). Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos no seguinte teórico: Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior, com o livro *Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas* proposto pelo professor Rui vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva, que me orientou e passou informações importantes sobre o tema. Quanto à metodologia, inicialmente vamos fazer pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas. Esse projeto prevê a duração de dois anos e será desenvolvido junto ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Coletiva. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza é muito importante para mim e para a aldeia, pois vamos conhecer as dificuldades enfrentadas diariamente e colocar propostas para melhorar as condições de saúde na comunidade. Afinal, eu mesmo escolhi o curso e quando me formar pretendo trabalhar dentro da comunidade.

**Palavras-chave:** saúde indígena; aldeia Sai-Cinza; saúde coletiva;

## 7) A QUESTÃO DO LIXO NA ALDEIA DE JUARITUBA E A POLUIÇÃO DO IGARAPÉ

*Larissa Caetano Paz*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação básica indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na Aldeia de Juarituba, localizada na margem esquerda do Rio Tapajós. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa o melhoramento na prevenção dos igarapés e do rios da aldeia. Quanto à metodologia, faremos pesquisa bibliográfica sobre o tema, pesquisa de campo com observação e aplicação de um questionário com os aldeados. Objetivamos compreender os fatores que levam à poluição do igarapé. Muito lixo é deixado à beira do igarapé. A aldeia precisa ser conscientizada sobre a importância de deixar esses locais mais limpos e preservados, porque não é somente prejudicial os que vivem na água, mas sim todos, por causa do desaparecimento de várias espécies que hoje estão em extinção por causa de lixo jogado no igarapé. Esse projeto prevê a duração de cinco anos e será desenvolvido junto ao curso de Ciências e

tecnologias das águas. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá ajudar o povo da minha aldeia, principalmente na conscientização de não jogar lixos nos igarapés e no rio.

**Palavras-chave:** lixo na aldeia; poluição de igarapé;

## **8) ESTUDO DA QUALIDADE DO SOLO DA ALDEIA IPAUPIXUNA**

*Joelson Bezerra dos Santos*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina elaboração de projetos da Formação Básica Indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite e co-orientado pelo professor Dr. Thiago Ibiapina. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na Aldeia Ipaupixuna do povo munduruku localizada na PA Santarém Curua–Una KM 30 ramal Santa Rosa. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa estudar a qualidade do solo da aldeia para utilizá-la de forma adequada. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Curi e Nilton (1993) no livro *Vocabulário de ciências do solo*, indicado pelo professor Dr. Thiago Ibiapina vinculado ao Instituto de Biodiversidade e Floresta que deu importantes informações sobre o referido assunto. Quanto à metodologia, colheremos amostra do solo para que possa ser analisado e verificar se o mesmo possui problemas que causem o mau desenvolvimento das plantas da aldeia de Ipaupixuna. Esse projeto prevê a duração de cinco anos e será desenvolvido junto ao curso de Bacharelado em Engenharia Florestal da Ufopa. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá ajudar não só a contribuir com propostas para o bom desenvolvimento do solo para as atividades do dia- a- dia, como por exemplo, a roça que é uma das fontes de vida do povo Munduruku da aldeia de Ipaupixuna. Com a realização desse projeto, futuramente todos terão a oportunidade de conhecer as práticas de como deve ser manuseado o solo ou qualquer área que tenha passado por queimada ou algo que tenha afetado a área da aldeia causando a degradação do solo.

**Palavras-chave:** qualidade do solo na aldeia Ipaupixuna; ciências do solo;

## **9) GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS: O USO DE COMPUTADORES NO AMBIENTE ESCOLAR**

*Raquel Fernandes dos Anjos e Rosiana Fernandes da Silva*

**Resumo:** O referido projeto de pesquisa, foi produzido dentro da disciplina de Elaboração de Projetos da Formação Básica Indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O projeto é resultado da observação e identificação de um problema na escola Santa Luzia, da Aldeia Muratuba, que fica localizada à margem esquerda do Rio Tapajós, na Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns. A pesquisa objetiva responder a seguinte questão: Como as novas tecnologias podem ajudar na efetivação das atividades administrativas e de ensino no ambiente escolar e na inovação das práticas docentes na escola da aldeia? Desde modo, objetivamos com essa pesquisa, primeiramente, compreender como se dá o uso de computadores e recursos tecnológicos no ambiente escolar da aldeia. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Meliá (1979),

Collet (2001), Grupioni (1994), Cavalcanti e Maher (2005). Quanto à metodologia, o desenvolvimento do projeto tem como base a pesquisa bibliográfica, a fim de observar as concepções teóricas que tem relação com a temática investigada, e pesquisa de campo para a busca de informações através de conversas e questionários junto à realidade escolar envolvendo a equipe administrativa da escola Santa Luzia. Esse projeto prevê a duração de um ano, podendo se estender caso haja necessidade. O projeto será desenvolvido junto ao curso de Licenciatura em Letras e Ciências Agrárias (com mobilidade para Sistema de Informação) da Ufopa. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza é de grande importância para a Aldeia Muratuba e para a construção de uma educação escolar indígena que prepare os alunos dentro do ambiente escolar para a utilização de ferramentas tecnológicas.

**Palavras-chave:** educação escolar indígena; uso de tecnologias no ambiente escolar;

## **10) REDESCOBRIR, RESGATAR E REVITALIZAR A IDENTIDADE CULTURAL DA ALDEIA SÃO FRANCISCO**

*Francicleide Gomes Rodrigues*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi prouvido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação básica indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa é o resultado da observação e identificação de um problema na aldeia São Francisco e trata-se, portanto, de pesquisar a identidade cultural da aldeia que está localizada na margem esquerda do Rio Tapajós, na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns - RESEX, no Município de Santarém, Estado do Pará. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa descobrir e resgatar o modo de vida de nossos antepassados que habitavam a Aldeia São Francisco. Enquanto discente do curso de Bacharelado em Arqueologia é importante pesquisar sobre os vestígios da identidade cultural que foi perdida devido a tantas imposições contra nossos parentes, primeiramente pelos portugueses quando chegaram ao Brasil e no decorrer da história por outros grupos sociais. Por isso, o principal objetivo desta pesquisa é redescobrir, resgatar e revitalizar a cultura vivida por nossos antepassados, tais como: A forma de vida, fundação da Aldeia, culinária, ferramentas de trabalho, cerâmicas e os seus hábitos em geral. Esses aspectos devem ser estudados, pesquisados e repassados como conhecimento a serem adquiridos e rememorados na Aldeia. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Gomes (2002) e Vaz (2010). Quanto à metodologia, o estudo será executado através de pesquisas de campo, com entrevistas voltadas para a compreensão do problema. Esse projeto prevê a duração de 04 anos e será desenvolvido junto ao curso Bacharelado em Arqueologia, da Universidade Federal do Oeste do Pará. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá ser muito importante para que os aldeados conheçam a nossa verdadeira identidade e para que esses conhecimentos continuem passando para as futuras gerações.

**Palavras-chave:** identidade cultural indígena; cultura indígena;

## **11) MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DE HORTAS E PLANTAS MEDICINAIS NA ALDEIA SOLIMÕES**

*Janderléia Guimarães de Sousa*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação Básica Indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na Aldeia de Solimões da Região do Baixo Tapajós. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa mapear as hortas existentes e descobrir quais plantas medicinais são cultivadas na aldeia. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos livros Guia do Horticultor de Mauro Gaspar e Adubação na Agricultura Ecológica de Silvio Roberto Pentead. Quanto à metodologia, a pesquisa será realizada através de visitas na aldeia para mapear as hortas e plantas medicinais, pesquisa bibliográfica para compreender melhor o tema e entrevistas com os aldeados. Esse projeto prevê a duração de cinco anos e será desenvolvido junto ao curso de Agronomia. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá ser importante para identificar as plantas medicinais existentes na aldeia e o que é produzido nas hortas.

**Palavras-chave:** Hortas; Plantas medicinais; Aldeia Solimões;

## **12) OS DESAFIOS ATUAIS DA PRÁTICA PESQUEIRA NA ALDEIA MURATUBA**

*Jamerson Silva dos Anjos*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação básica indígena – FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e orientado pela professora Ma. Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na aldeia Muratuba, localizada na Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns – RESEX. A aldeia possui como um dos principais problemas a falta do pescado devido o grande número de pescas predatórias e invasão de embarcações com grande porte de geleiras, fazendo com que aumente a escassez do pescado. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa compreender os desafios atuais da prática pesqueira na aldeia Muratuba. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Chacon (1988), com o livro Manual de Manejo e Adaptação de Açudes para a Piscicultura e Oliveira (1986) no livro Povoamento e Repovoamentos de reservatórios. Quanto à metodologia farei uma pesquisa bibliográfica para compreender melhor a temática, realizarei entrevistas com os Caciques, Tuchauas, com pescadores de dentro e fora da aldeia, outras entidades e os demais moradores que ali habitam. Esse projeto prevê a duração de 5 (cinco) anos, por todo o percurso do meu curso de graduação e será desenvolvido junto ao curso Engenharia de Pesca, Instituto de Tecnologia e Ciência das Águas - ICTA. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá trazer excelentes resultados para mim e para a aldeia onde meu povo se encontra.

**Palavras-chave:** Prática pesqueira; Aldeia Muratuba;

### **13) ANÁLISE DA SEGURANÇA NA ATIVIDADE PESQUEIRA DA ALDEIA SÃO FRANCISCO**

*Carlos Daniel Corrêa de Melo*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa foi produzido no âmbito da disciplina Elaboração de Projetos da Formação Básica Indígena- FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e orientado pela professora Marília Fernanda Pereira Leite. O objeto de pesquisa do projeto é resultado da observação e identificação de um problema na aldeia São Francisco localizada à margem esquerda do Rio Tapajós na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns - RESEX. Deste modo, objetivamos com essa pesquisa identificar como se dá a segurança dos pescadores da aldeia no exercício de sua atividade. Para a compreensão inicial do tema, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Puente (2004), Piniella, Soriquer e Walliser (2008). Quanto à metodologia, será feito um acompanhamento com pescadores em exercício de sua atividade para análise de sua atividade pesqueira identificando os riscos com relação a sua segurança. Esse projeto prevê a duração de um ano e será desenvolvido junto ao curso de Engenharia da Pesca. Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa dessa natureza poderá nos ajudar a pensar ações futuras e entender a realidade e os riscos enfrentados diariamente por pescadores ao saírem pelos rios em busca de seu sustento e de sua família.

**Palavras-chave:** segurança pesqueira; atividade pesqueira;

### **COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NA SEXTA-FEIRA: 16/03/2018 – TARDE**

Hora: 14:00 às 18:30  
Local: Auditório Wilson Fonseca

#### **Trabalhos orientados pelos professores Eliane C. Duarte Flexa e Claudir Oliveira**

As atividades piloto resultantes do trabalho realizado no curso de informática básica, ofertado aos discentes no processo de formação acadêmica indígena, no âmbito do projeto “Uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)”, tem como objetivo apresentar uma breve abordagem sobre o uso de Mídias usando o conceito de recursos tecnológicos. Nestes trabalhos serão apresentados registros fotográficos e vídeos feitos pelos acadêmicos durante as visitas em suas respectivas aldeias. Cada etnia apresentará sua produção masterizada por meio de mídias desenvolvidas com auxílio de monitoria no projeto. Trata-se de uma demonstração de uma pesquisa empírica que busca compreender a influência que as tecnologias exercem no meio educacional.